

MINISTÉRIO DA SAÚDE

USO DO TESTE RÁPIDO PARA CONTATO DE HANSENÍASE

*Orientações **para usuários(as)** da unidade de saúde
sobre o teste rápido da hanseníase*



Brasília - DF
2026

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de Doenças Transmissíveis

USO DO TESTE RÁPIDO PARA CONTATO DE HANSENÍASE



*Orientações **para usuários(as)** da unidade de saúde
sobre o teste rápido da hanseníase*

2026 Ministério da Saúde



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsms.saude.gov.br.

1ª edição – 2026 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

Departamento de Doenças Transmissíveis

Coordenação-Geral de Vigilância da Hanseníase e Doenças em Eliminação

SRTVN 701, via W5 Norte, Lote D, Edifício PO 700, 6º andar

CEP: 70723-040 – Brasília/DF

Site: www.saude.gov.br/svsa

E-mail: cghde@saude.gov.br

Ministro da Saúde:

Alexandre Rocha Santos Padilha

Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente:

Mariângela Batista Galvão Simão

Coordenação-Geral:

Marília Santini de Oliveira – DEDT/SVSA/MS

Jurema Guerrieri Brandão – CGHDE/DEDT/SVSA/MS

Janaina de Sousa Menezes – CGHDE/DEDT/SVSA/MS

Organização:

Alexandre Casimiro de Macedo – CGHDE/DEDT/SVSA/MS

Ciro Martins Gomes – CGHDE/DEDT/SVSA/MS

Marcela de Carvalho Campos – CGHDE/DEDT/SVSA/MS

Margarida Maria Araújo Praciano – DATHI/SVSA/MS

Susana Raquel dos Santos Ferreira – CGHDE/DEDT/SVSA/MS

Colaboradores externos:

André Luiz da Silva

Aymee Medeiros da Rocha

Camila Pinto Damasceno

Francisco Faustino Pinto

Gustavo Laine Araújo de Oliveira

Marly de Fátima Barbosa de Araújo

Natália Fernandes de Andrade

Paula Soares Brandão

Rodolfo Rêgo Deusdará Rodrigues

Rodrigo Ramos da Sena

Rodrigo Santos Lima

Sandra Maria Barbosa Durães

Revisão técnico-científica:

Natália P. Lima – CGEVSA/DaeVS/SVSA/MS

Paola Barbosa Marchesini – CGEVSA/DaeVS/SVSA/MS

Revisão textual:

Erinaldo Macêdo – GAB/SVSA/MS

Diagramação:

Fernanda Almeida – GAB/SVSA

Normalização:

Daniel Pereira Rosa – Editora MS/CGDI

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis.

Uso do teste rápido para contato de hanseníase : orientações para usuários(as) da unidade de saúde sobre o teste rápido da hanseníase [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2026.

11 p.: il.

Modo de Acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_teste_rapido_hanseníase_usuarios.pdf

ISBN 978-65-5993-991-6

1. Hanseníase. 2. Políticas públicas de saúde. 3. Pessoal de Saúde. I. Título.

CDU 614

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2024/0016

Título para indexação:

A guide for users of the Brazilian public health system on the use of rapid tests for Hansen's disease.

VOCÊ SABE O QUE É HANSENÍASE



É uma doença curável causada por uma bactéria que atinge a pele e os nervos das extremidades do corpo (ex.: pés, mãos e braços).

Acomete pessoas de todas as idades e de ambos os sexos. Quando não tratada ou tratada tardiamente, pode causar deficiência física.

A transmissão ocorre por meio do convívio próximo e prolongado com uma pessoa doente e que não está em tratamento. Por isso é importante ir à Unidade Básica de Saúde do seu território, em caso de surgimento de sinais e sintomas ou em caso de dúvidas.

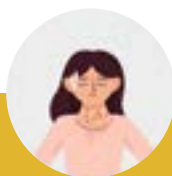


ABRAÇAR E USAR O MESMO COPO, PRATO, TALHERES OU ROUPAS DE CAMA, ENTRE OUTROS OBJETOS, NÃO TRANSMITE HANSENÍASE.



SINAIS E SINTOMAS DA HANSENÍASE

O profissional de saúde fará uma avaliação para buscar algum dos sinais e sintomas da hanseníase descritos a seguir:



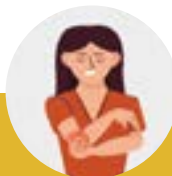
Manchas (brancas, avermelhadas, acastanhadas ou amarronzadas) e/ou área(s) da pele com diminuição da sensibilidade térmica (ao calor e ao frio) e/ou dolorosa (à dor) e/ou tátil (ao tato).



Diminuição ou ausência da sensibilidade e/ou da força muscular na face, e/ou nas mãos e/ou nos pés.



Caroços e inchaços pelo corpo, em alguns casos, avermelhados e doloridos.



Dor e sensação de choque, sensação de fisgadas e de "agulhadas" ao longo dos nervos e dos braços.

CONTATOS DE HANSENÍASE



Qualquer pessoa que more, ou tenha morado, conviva, ou tenha convivido, com pessoa acometida pela hanseníase nos últimos cinco anos anteriores ao diagnóstico da doença, podendo ser familiar ou não.



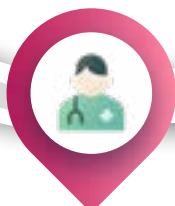
SOU CONTATO DE HANSENÍASE, COMO PROCEDER?



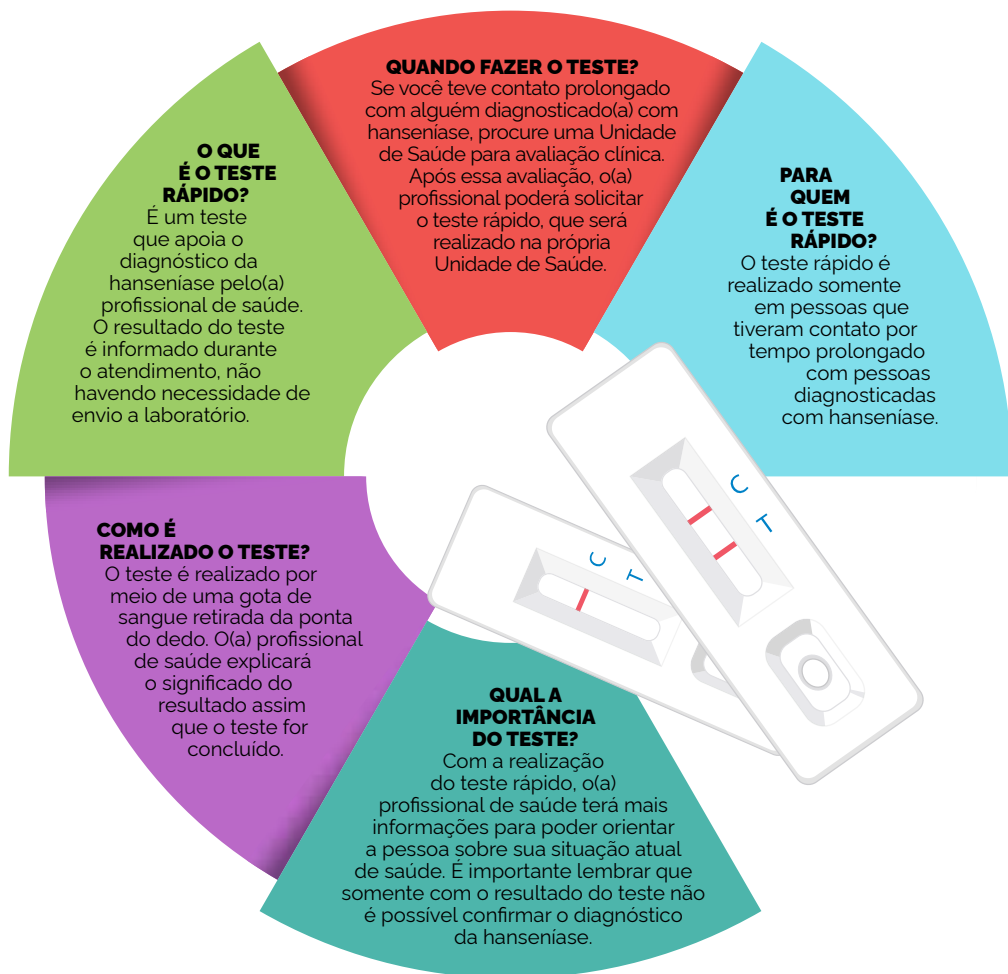
Ir à Unidade de Saúde (tive/tenho contato prolongado com uma pessoa que tem/teve hanseníase), na qual a equipe de saúde deve acolher e realizar a avaliação clínica do(a) usuário(a).



Caso a avaliação clínica confirme o diagnóstico de hanseníase, o(a) profissional encaminhará a pessoa para início do tratamento. Contudo, nos casos em que a pessoa avaliada apresenta sinais e sintomas inconclusivos ou não apresenta nenhum sinal característico, essa deverá ser submetida ao teste rápido de hanseníase.



Após a realização do teste rápido, o(a) usuário(a) deve aguardar na unidade para receber o resultado, as orientações do(a) profissional de saúde e ter o acompanhamento necessário.





O QUE FAZER SE O MEU TESTE FOR ...

REAGENTE

NÃO SE ASSUSTE!
ESTE RESULTADO
NÃO CONFIRMA O
DIAGNÓSTICO.

CASOS COM AVALIAÇÃO CLÍNICA INCONCLUSIVA PARA HANSENÍASE: você será encaminhado(a) para o exame de baciloscopia.

AVALIAÇÃO CLÍNICA SEM SINAIS DE HANSENÍASE: você deverá comparecer anualmente (por cinco anos) à Unidade de Saúde para reavaliação. Essa é a vigilância ativa.

NÃO REAGENTE

CASOS COM AVALIAÇÃO CLÍNICA INCONCLUSIVA PARA HANSENÍASE: você será encaminhado(a) para um(a) profissional de saúde de referência.

AVALIAÇÃO CLÍNICA SEM SINAIS DE HANSENÍASE: você deverá ficar atento(a), e, a qualquer sinal ou sintoma de hanseníase, retorne à Unidade de Saúde para reavaliação. Essa é a vigilância passiva.



PERGUNTAS FREQUENTES

DOUTOR(A), POR QUE VOCÊ PEDIU O TESTE?

Porque você teve contato por um tempo prolongado com uma pessoa acometida pela hanseníase e precisamos investigar melhor sua condição de saúde.

PARA QUE SERVE O TESTE?

Serve para ajudar no diagnóstico e no acompanhamento das pessoas que tiveram contato prolongado com alguém acometido pela hanseníase.

O TESTE RÁPIDO SUBSTITUI O EXAME CLÍNICO?

Não! O teste rápido é complementar ao exame clínico e deverá ser realizado somente quando houver indicação profissional.

EU NÃO SINTO NADA E MEU TESTE DEU REAGENTE. EU ESTOU DOENTE?

Não necessariamente. O resultado "reagente" significa que você teve contato com pessoa acometida pela hanseníase e, por isso, nós vamos te acompanhar durante todo o ano pelos próximos cinco anos.

DOUTOR(A), VOCÊ DISSE QUE ESTÁ EM DÚVIDA EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO E MEU TESTE DEU NÃO REAGENTE. O QUE ISSO SIGNIFICA, EU ESTOU DOENTE OU NÃO?

Ainda não dá para ter certeza. Não é possível descartar a hanseníase. Por isso precisamos te encaminhar para uma equipe de profissionais de saúde de referência para uma avaliação mais aprofundada.

DOUTOR(A), EU ESTOU SENTINDO TUDO O QUE MEU PAI ESTÁ SENTINDO E ELE ESTÁ COM HANSENÍASE. VOCÊ DISSE QUE MEU TESTE DEU NÃO REAGENTE, E AGORA?

Ainda não dá para ter certeza se você está com hanseníase, por isso pedimos o teste rápido. O resultado não reagente indica que você precisa ser avaliado(a) por uma equipe de profissionais de saúde de referência para fazer uma avaliação mais aprofundada.



POR QUE REALIZAR O TESTE RÁPIDO SE EU NÃO APRESENTEI NENHUM SINAL OU SINTOMA NA AVALIAÇÃO CLÍNICA?

A bactéria da hanseníase infecta muitas pessoas, mas o ser humano em sua grande maioria é resistente à doença. A pessoa com teste rápido com resultado "reagente" tem mais chance de adoecer, e, por isso, deve ser acompanhada mais de perto pela equipe de saúde e comparecer anualmente para exame. A pessoa com teste rápido com resultado "não reagente" tem menos chance de adoecer, mas esse risco não é inexistente, e, por isso, deve observar sua pele e/ou o surgimento de alterações de sensibilidade (dormência e formigamento, mesmo na ausência de manchas na pele) e procurar atendimento ou, dependendo do exame clínico, poderá ser encaminhada para avaliação por profissionais de saúde de referência.

O QUE SIGNIFICA VIGILÂNCIA ATIVA E PASSIVA?

Significa a forma de acompanhamento das pessoas que tiveram contato com a pessoa acometida pela hanseníase. Assim, a vigilância ativa é aquela em que você tem de manter o acompanhamento anual pelos próximos cinco anos em uma Unidade de Saúde, caso dos contatos sem sinais clínicos com teste reagente.

A vigilância passiva significa que você precisa ficar sempre observando seu corpo e, em caso de suspeita, procurar a Unidade Básica de Saúde, caso dos contatos sem sinais clínicos para teste com resultado "não reagente".

EU PRECISO FICAR REPETINDO ESSE TESTE RÁPIDO?

Dependendo da avaliação clínica do(a) profissional de saúde, pode ser necessário repetir, sim. É importante manter o acompanhamento e passar por nova avaliação antes da solicitação de novo teste rápido!

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.
CLIQUE AQUI e responda a pesquisa.



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsmis.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

